

22 Ouvindo o mancebo esta palavra, foi se triste; porque tinha muitas possesões.

c Ou, muita
fazenda.

23 Entoncez disse Jesus a seus discipulos: em verdade vos digo, que difficilmente entrará o rico no reyno dos ceos.

24 E mais vos digo, que mais fácil he passar hum ^d calabre pelo olho de huá agulha, do que entrar hum rico no reyno de Deus.

d Ou, ca-
melo.

25 Ouvindo seus discipulos [*estas cousas,*] espantaraõ se muito, dizendo, quem ^e poderá logo ser salvo?

26 E olhando Jesus [*pera elles*] disselhes: acerca dos homens, impossivel he isto; mas acerca de Deus, tudo he possivel.

e Ou, se po-
derá logo
salvar?

27 Entoncez, respondendo Pédro, disselhe: ves aqui nos temos deixado tudo, e te avemos seguido; que averemos logo?

28 E Jesus lhes disse: em verdade vos digo, que vos que me tendes seguido na regeneração, quando o filho do homem se assentar em o throno de sua gloria, tambem vos outros vos assentareis sobre doze thronos, pera julgara as doze ^f tribus de Israel.

f Ou, de-
scendencias,
gerações,
linhagens.

29 E qualquer que ouver deixado casar, ou irmãos, ou irmaãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras por meu nome, cem vezes tanto recebera, e ^g por herança a vida eterna.

g Ou, her-
dard.

30 Porem muitos primeiros serão derradeiros; e [*muitos*] derradeiros, primeiros.

CAPITULO XX.

*Pela parábola da vinha representa o senhor, o estado do reino dos ceos e sua glori-
ficação. 17 prophetiza sua paixão, morte, e resurreição. 20 reprende a ambição da mãe
dos filhos de Zebadeo. 24 amonesta seus discipulos de que se guardem da ambição
do governo mundano. 22 da vista a dous cegos.*

Porque semelhante he o reyno dos ceos a hum homem pae de familia, que sahio de madrugada a alugar trabalhadores pera sua vinha.

2 E concertandose com os trabalhadores por hum dinheiro a o dia, mandou os á sua vinha.

a Ou, nove
do dia.

3 E saíndo perto das ^a tres horas, vio outros que estavam na praça ociosos.

4 E disselhes: ide vos outros tambem a minha vinha, e darvos hei o que for justo, e forão.

b Ou, doze
do dia.

5 E sahio outra vez perto das ^b seis, e das ^a nove horas, e fez o mesmo.

c Ou, tres
da tarde.

*d Ou, cin-
co d'atardo
procede esta
diversidade
de horas do
differente
costume de
as contar
entre nos e
os Hebreos.
Porque
quando nós
pela man-
hã conta-
mos as seis,
contavaõ el-
las as doze;
e quando
nos a o mejo-
dia conta-
mos as doze
contavaõ el-
las as seis;
e assi tam-
bem as de-
mais em
consequente.*

6 E saindo perto das onze horas, achou outros que estavaõ ou-
ciosos, e disselhes: porque estaes aqui todo o dia ouciosos?

7 Disseraõ lhe elles: porque estaes aqui todo o dia ouciosos? E elle lhes dis-
se: ide vos outros tambem á vinha, e recebereis o que for justo.

8 E sendo ja a tarde do dia, disse o Senhor da vinha a seu procu-
rador: chama a os trabalhadores, e pagalhes o jornal, começando
dos derradeiros até os primeiros.

9 E vindo os [*que erã alugados*] de perto das onze horas, re-
cebêraõ cada hum hum dinheiro.

10 E vindo tambem os primeiros, cuidaraõ que aviaõ de receber
mais: porem tambem elles recêberaõ cada hum hum dinheiro.

11 E tomando [*o*] murmuravaõ contra o pae da familia.

12 Dizendo, estes derradeiros trabalharaõ huã [*o*] hora, e igua-
laste os com nosco, que levamos a carga e a calma do dia.

13 E reipondendo elle, disse a hum delles: amigo, não te faço
agravo; não te concertaste tu comigo por hum dinheiro?

14 Toma o que he teu, e vaete; eu quero dar a este derradeiro
[tanto] como a ty.

15 Não me he a my licito fazer do meu o que quizer? ou he o
teu olho mau, porque eu sou bom?

16 Assi seraõ os derradeiros primeiros; e os primeiros derradeiros:
porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

17 E sobindo Jesus a Jerusaleem, tomou seus doze discipulos aparte
no caminho, e disselhes:

18 Vedes aqui sobimos a Jerusaleem, e o filho do homiem será en-
tregue a os principes dos sacerdotes, e a os escribas; e condenalo-
ham á morte.

19 E entregaloão a as gentes, peraque delle escarnecão, e b-
açoitem, e crucifiquem: mas a o terceiro dia resurgira.

20 Entonces se chegou a elle a mãe dos filhos do Zebedeo, com
seus filhos, adorando [*o*] e pedindolhe alguã cousa.

21 E elle lhe disse: que queres? disselhe ella: dize que estes
meus dous filho se assentem, hum á tua [*maõ*] direita, e outro á
tua ezquerda em teu reyno.

22 Entonces respondendo Jesus, disse: não sabeis o que pedis;
podeis vos beber o copo que eu hei de beber? e ser baptizados cõ o
baptismo com que eu sou baptizado? dissêraõ lhe elles: podemos.

23 Disselhes elle: em verdade que meu copo bebereis, e com o
baptismo com que eu sou baptizado, sereis baptizados; mas assentar
âmi-

é minha [mao] direita, e a minha esquerda, não he meu dalo, mas [se dara] a os que de meu pae está aparelhado.

24 E como os dez ouvirão [isto,] indignárao se contra os dous irmãos.

25 Entoncez, chamando os Jesus a si, disse: bem sabeis que os principes das gentes se enshoreáo sobre ellas; e os grandes uláo sobre ellas de potestade.

26 Mas entre vos outros não será assi; senáo o que entre vos outros se quizer fazer grande, será vósso servidor.

27 E o que entre vos outros quizer ser o primeiro, será vósso servo.

28. Como o filho do homem, não vejo a ser servido, senáo a servir, e a dar sua vida em resgate por muitos.

29 Saindo elles entoncez de Jericho, seguia o grande companhia.

30 E eis que dous cegos assentados junto a o caminho, ouvindo que Jesus passava, bradárao, dizendo, senhor, filho de David, tem misericordia de nos.

31 E a companhia os reprimia que se calassem; mas elles bradavao mais; dizendo, senhor, filho de David, tem misericordia de nos.

32 E parandose Jesus, chamou os, e disse: que quereis que vos faça?

33 Diziao lhe elles: senhor, que nossos olhos sejao abertos.

34 Entoncez Jesus, tendo intima compaixão d'elles, tocoulhes os olhos; e logo seus olhos delles* recebérao a vista, e seguiráo o.

e Our, vi-
rao

CAPITULO XXI.

1 Christo, assentado sobre huá burra, entra em Jerusalem. 12 lança fora os que vendião o compravão n'o templo. 14 sara ali cegos e coixas. 15 defende o brado dos meninos contra a inveja dos principes dos sacerdotes. 19 maldiz a huá figueira que logo se seca. 21 mostra a força da fé. 23 responde a pergunta dos principes dos sacerdotes e dos amos do povo com que autoridade fazia isto, repreghendalhes acerca do banismo de João. 28 os convence da desobediencia com huá parábola dos dous filhos. 33 a ameaça sua destruição d'elles pela parábola do hum senhor da vinha cujos servos e filho maltratárao e matárao os lavradorei.

1 E como chegárao [perto] de Hierusalem, e vieraó a Bethphage, a o monte das oliveiras; entoncez mandou Jesus dous discipulos dizendolhes.

2 Ide á aldea que diante de vos está, e logo achareis huá burra atada, e hum burrico com ella; desata a, e trazeim'os.

F 2

3 E